

## PCdoB – 87 anos

Em 25 de março, o Partido Comunista do Brasil faz anos. Fundado em 1922, foi perseguido, lutou pela democracia e ganhou o respeito dos brasileiros. **PÁGINA 4**



### Trabalhadores em luta contra a crise

Todos à luta! Não foram os trabalhadores que criaram a crise econômica, e não serão os trabalhadores que pagarão por ela. Por isso, 1º de abril será o Dia Internacional de Luta Pelos Direitos dos Trabalhadores e Trabalhadoras e Contra a Exploração, uma articulação internacional aprovada pelo Grupo de Trabalho em Belém (PA), em 30 de janeiro. É uma preparação para o II Encontro Sindical Nossa América, marcado para São Paulo, dias 16 e 17 de setembro.

### Chávez: 14 a 1 contra a oposição

Na Venezuela, o referendo de 15 de fevereiro sinalizou a 14ª vitória do presidente Hugo Chávez, em 15 eleições desde 1998. A população aprovou, por 55% dos votos, a reforma constitucional que amplia a reeleição do presidente, governadores e prefeitos. O comparecimento de 70% dos eleitores foi inédito (lá o voto não é obrigatório). Em dez anos como presidente, Chávez promoveu grandes mudanças, favorecendo o trabalho contra a elite dominante e os aliados dos EUA. O povo aprova!



### Embraer: demissões arbitrárias

A CTB manifestou “ativa e irrestrita solidariedade” aos 4.270 trabalhadores demitidos pela Embraer em 19 de fevereiro. Em nota de seu presidente, Wagner Gomes (foto), a central – que, com a Força Sindical e a Conlutas, apoia os demitidos – considerou a “decisão arbitrária, sem consultas prévias”, surpreendendo “os representantes da categoria, as vítimas e o próprio governo Lula”. E conclamou “à mais ampla unidade neste momento de crise e de reacionária ofensiva patronal contra o emprego e os direitos da classe trabalhadora”.

## CRISE ECONÔMICA

# Patrões fazem terrorismo contra os trabalhadores



A crise econômica que nasceu nos EUA e castiga os trabalhadores de todo o mundo é grave. Mas seu custo não pode ser pago pelos trabalhadores, que não aceitam a chantagem patronal e lutam contra o desemprego, a redução dos salários e a perda de direitos sociais



**CDM**  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

## Demissões e terrorismo patronal

O cálculo é de assustar: desde novembro cerca de 800 mil trabalhadores com carteira assinada foram demitidos no Brasil. Foram 8.800 por dia. Em janeiro caiu para 3.300 por dia, mantendo o alto sacrifício para os trabalhadores.

O fantasma da crise ronda os lares operários no Brasil. E o caso da Embraer que, em fevereiro, anunciou a demissão de 4.270 trabalhadores, é exemplar da insensibilidade dos grandes empresários ao tratar o problema, olhando apenas para os números do faturamento, esquecendo as pessoas de carne e osso que trabalham para produzir a riqueza.

Mesmo tendo encolhido com a crise mundial, a produção da Embraer este ano vai ser 18% maior do que a do ano passado; será de 242 aviões, contra os 205 de 2008. É por isso que o sindi-

cato acusa a Embraer de má fé.

Estas demissões, juntamente com as 1.633 e mais as férias forçadas de 900 trabalhadores na GM, formam o quadro do terrorismo patronal.

Os trabalhadores tiveram uma vitória temporária quando a Justiça do Trabalho suspendeu as demissões da Embraer até 5 de março, quando haverá uma audiência.

Além entrar na Justiça do Trabalho, o sindicato fez um protesto na Embraer, em São José dos Campos: os trabalhadores não aceitam pagar por uma crise que não produziram, e decisão da Justiça, de levar a empresa à negociação, não deixa de ser um novo alento, o de ver sua situação ser levada em conta, e não apenas os números com os quais os empresários lamentam lucros que previam e que, continuarão altos.

# Mais de um milhão de abortos por ano

O 8 de março é comemorado este ano sob a ameaça da CPI do Aborto

Agência Brasil



MANIFESTAÇÃO pela legalização do Aborto, na Conferência da Mulher, em 2007

No mês do Dia Internacional da Mulher (8 de março), a instalação da CPI do Aborto pode esquentar a Câmara dos Deputados. Ela foi criada a pedido da Frente Parlamentar em Defesa da Vida e Contra o Aborto (formada na maior parte por conservadores e religiosos), depois da investigação, desde abril de 2007, sobre uma clínica clandestina de Campo Grande (MS); 2.096 mulheres foram acusadas de fazerem aborto, e 25 já foram condenadas.

O Ministério da Saúde calcula que, no Brasil, são feitos entre um milhão a três milhões de abortos por ano. Este cálculo inclui só as mulheres pobres pois não há estudos sobre abortos em mulheres de renda alta.

Alarmante, ele fundamenta a opinião de que o problema é de saúde pública, indo além do debate filosófico e religioso sobre a origem e a natureza da pessoa humana e do momento em que o óvulo fecundado adquire esta característica.

**20% dos abortos tem complicações, levando a cerca de 220 mil internações, no mínimo. Em condições adequadas, o risco cairia para 2%**

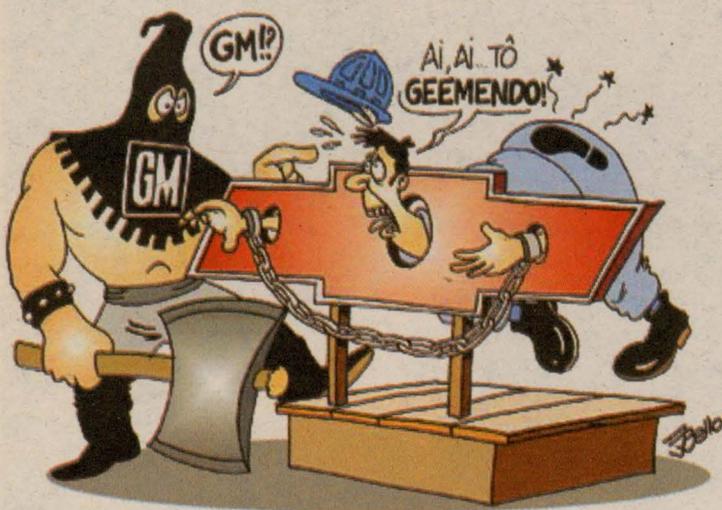
Sendo crime, o aborto é realizado quase sempre em situações irregulares e de grave risco para a mulher. Calcula-se que 20% dos abortos tem complicações, levando a cerca de 220 mil internações, no mínimo. Se fossem feitos em condições adequadas, o risco cairia para 2%, e o número de internações seria menor: cerca de 20 mil, reduzindo a quase zero as mortes causadas por abortos clandestinos.

Quando a CPI foi criada, em dezembro de 2008, integrantes da bancada feminina da Câmara, ligadas aos movimentos de mulheres, tentaram impedir sua instalação. Elas retomam a luta pela descriminalização que vem das duas Conferências Nacionais de Políticas para as Mulheres

(de 2004 e de 2007 – esta última reuniu 2.800 delegadas de 27 Estados). Em 2004, um anteprojeto de lei, cuja relatora foi a deputada e médica Jandira Feghali (PCdoB-RJ), perdeu a votação na Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados por apenas um voto. O adiamento da decisão deu fôlego aos conservadores, que voltaram a rejeitar a medida em 2007.

Mas este é um assunto que interessa às mulheres, particularmente às trabalhadoras. Não cabe ser contra ou a favor do aborto, diz a deputada Jô Moraes (PCdoB-MG), contrária à instalação da CPI. “Essa decisão é de foro íntimo, de cada mulher”, e o aborto precisa “ser tratado como questão de saúde pública”, diz ela ●

## CHARGE



## EM FEVEREIRO...

... o governo conservador de Silvio Berlusconi, na Itália, aprovou uma lei para que os médicos delatem imigrantes ilegais, e também a criação de “rondas de cidadãos” para vigiar a população. É uma ameaça contra a democracia e contra os trabalhadores que, nesta crise, lutam por empregos e salários.

## EXPEDIENTE

Proletários de todos os países, uni-vos! **Classe Operária**, jornal do Partido Comunista do Brasil (PCdoB). **Secretário Nacional de Comunicação:** Altamiro Borges **Editor:** José Carlos Ruy **Jornalista Responsável:** Pedro de Oliveira **Diretor (in Memoriam):** João Amazonas. **Redatoras:** Priscilla Lobregatte e Renata Mielli **Administração:** Francyroze Andrade **Diagramação:** Laércio D'Angelo. **Contato:** Rua Rego Freitas, 192 - República - São Paulo - SP - CEP: 01220-907 **Tel.:** (11) 3054-1800 **E-mail:** classe@pcdob.org.br **www.vermelho.org.br/classe**

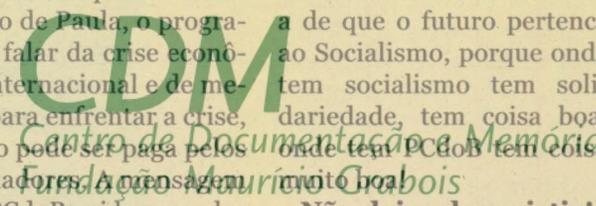
## PCdoB na TV

Veja no rádio e na tevê as opiniões e análises do PCdoB sobre a crise.

No próximo dia 26, quinta-feira, às 8:30 da noite, vai ao ar em cadeia nacional de televisão o programa partidário gratuito do PCdoB.

Apresentado pelo cantor Netinho de Paula, o programa vai falar da crise econômica internacional e de medidas para enfrentar a crise, que não pode ser paga pelos trabalhadores. O programa que o PCdoB vai levar ao lar

de milhões de brasileiros é a de que o futuro pertence ao Socialismo, porque onde tem socialismo tem solidariedade, tem coisa boa, onde tem PCdoB tem coisa boa. Não deixe de assistir!



### Empresários contra os direitos dos trabalhadores

22 grandes empresários conversaram com o presidente Lula em 9 de fevereiro. Queriam providências contra a crise: aumento nos investimentos do governo, redução dos gastos públicos, recursos para a exploração do pré-sal – e também redução dos direitos dos trabalhadores. Entre eles estavam Jorge Gerdau, Luiz Fernando Furlan, Sérgio Andrade e Emílio Odebrecht.

### Que crise é esta?

Alguns deles anunciaram grandes investimentos. A OGX, de Eike Batista, disse que vai antecipar para junho a exploração na Bacia de Santos, no bloco BM-S-29. A Coca-Cola Brasil anunciou investimento de R\$ 1,75 bilhão neste ano, 16,6% a mais do que em 2008. A TIM Brasil comprou a Intelig, por R\$ 1,5 bilhão, além de investir R\$ 2,3 bilhões em redes de fibra óptica. Tudo em 2009.

### Ameaça de demissões no Itaú Unibanco

A fusão entre o Itaú e o Unibanco já mostra sua cara feia para os bancários, com as primeiras notícias de demissões, que vão começar na corretora e no banco de investimento, atingindo quase 200 trabalhadores. Que poderão chegar a 10 mil trabalhadores, calcula o Sindicato dos Bancários de São Paulo.

### Yeda Crusius fecha escola do MST

A decisão do governo do Rio Grande do Sul, chefiado por Yeda Crusius (PSDB) de fechar as escolas itinerantes do MST, provocou indignação na Câmara dos Deputados, e a Comissão de Direitos Humanos divulgou nota oficial manifestando “espanto e indignação”. Os deputados acusam a decisão do governo gaúcho de ser político-ideológica com o objetivo não de ajudar as crianças mas de atingir o MST.

### Em São Paulo, fila de 25 dias para comprar carro

Em São Paulo, as vendas de carros em São Paulo vão bem, obrigado. Em fevereiro, a fila para comprar seminovos era de 25 dias. E também faltavam carros novos. Consequência do corte precipitado de 57% feito pelas montadoras em dezembro.



“Os saques às matérias primas bolivianas acabaram.”

Evo Morales, presidente da Bolívia, na França, sobre a exploração das riquezas minerais de seu país.

### Desemprego

# A chantagem dos patrões contra os trabalhadores e o governo

Efeito da crise é menor do esperado; mesmo assim patrões querem reduzir salários e direitos

Alguma coisa não se encaixa na conta que envolve o cenário atual do setor produtivo e as demissões envolvendo milhares de trabalhadores. Afinal, como explicar que, por exemplo, uma empresa como a Vale – que aumentou de 10 para 14 bilhões de dólares seus investimentos de 2008 para 2009 – tenha demitido 1.300 funcionários no mundo, dos quais cerca de 260 em Minas Gerais? Ou, por que a GM demitiu mais de 800 funcionários quando apenas na primeira quinzena de fevereiro foram vendidos mais de 182 mil automóveis, crescimento de 8,35% em relação a igual período do ano passado?

A resposta pode estar numa ação oportunista de muitos empresários para, alegando a crise, tirar direitos dos trabalhadores e reduzir salários, aumentando seus lucros. “Acho que exageraram nas demissões”, disse o presidente Lula sobre os empresários. “Quase todas as empresas brasileiras ganharam muito dinheiro em 2008”, completou.

Apesar disso, nas fábricas continua um clima de incerteza. “O que percebemos é que os patrões estão se aproveitando da crise para dificultar e criar obstáculos para a negociação tanto no que diz respeito aos salários quanto com relação a outras conquistas e direitos dos trabalhadores”, disse José Silvestre Prado de Oliveira, coordenador de Relações Sindicais do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese). Para ele, “não se justifica que um segmento em que a crise não chegou ou chegou com pouca força não conceda aumento real de salário e outros



METALÚRGICOS não aceitam pagar pela crise

**Lula: Exageraram nas demissões. Quase todas as empresas ganharam muito dinheiro em 2008.**

pleitos que os trabalhadores estão reivindicando”.

A mesma opinião têm os sindicalistas que lidam de perto com esta realidade. Luis Carlos Prates, o “Mancha”, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos (SP) – cidade onde fica uma das fábricas da GM que concentrou a maior parte das demissões no Brasil. “Estão chantageando os trabalhadores”, diz.

Para ele, acordos que prevêem a diminuição da jornada com diminuição salarial são negativos. “As empresas concedem estabilidade de dois,

três meses, reduzem os salários, preparam as próximas demissões e, com os recursos economizados, pagam as rescisões. E o pior: esses acordos dificultam o trabalho sindical porque quando vamos conversar com as empresas, elas jogam na nossa cara que outros acordos já foram fechados”. A solução para esta queda de braços está, segundo Mancha, na resistência dos trabalhadores.

Opinião semelhante tem Alex Santos, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro. “Estamos indo para o enfrentamento, contra qualquer forma de flexibilização”, afirmou. Ele pensa que as empresas estão se precipitando. “Houve casos em que fomos procurados para negociar e os patrões propuseram redução de 10% dos salários com redução da jornada em 20%. Sindicato e trabalhadores foram contra, o acordo não foi fechado e ainda assim, não houve demissão”, esclare-

ceu. “Muitos sindicatos caem no canto da sereia dos empresários de promessas e garantias, quando o que devem fazer é resguardar os direitos conquistados pelos trabalhadores”, aconselhou.

Na avaliação de Silvestre, do Dieese, “o capital sempre vai procurar aumentar os seus ganhos e, nos momentos de adversidade, isso aflora com mais força”. Por isso, para o especialista, que tem acompanhado de perto os movimentos do setor produtivo, “os trabalhadores, através de suas entidades representativas e, sobretudo, as centrais sindicais, precisam pressionar o governo para tomar medidas que diminuam os impactos da crise”. E, por outro lado, “negociar com os empresários não a flexibilização de seus direitos, mas a manutenção do poder de compra do seu salário”. Afinal, diz, é com os trabalhadores ganhando seus salários e consumindo que se aquece a economia ●

Folha Press

# Uma luta de 87 anos pela democracia e pelo socialismo

O PCdoB enfrentou ditaduras lutando pela democracia, pelos direitos dos trabalhadores e pelo socialismo. Hoje, vive a fase mais promissora de sua história

O PCdoB foi fundado em 25 de março de 1922, por um punhado de militantes que representavam grupos comunistas organizados no Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e Pernambuco – eram apenas 73 militantes que deram início à construção do partido de classe do proletariado brasileiro que, hoje, tem mais de 200 mil filiados. O PCdoB foi reorganizado em 1962, após romper com o grupo dirigente de Luiz Carlos Prestes, que havia deixado em segundo plano a perspectiva

da mudança revolucionária da sociedade brasileira.

O Partido enfrentou a repressão policial e as ditaduras de Getúlio Vargas (1937/1945) e dos militares (1964/1985). Muitos heróis comunistas pagaram com sua liberdade e seu sangue a ousadia de lutar pela liberdade e pela democracia. Nas décadas de 1960 e 1970, o PCdoB dirigiu a Guerrilha do Araguaia, contra a ditadura militar. Com o fim da ditadura, alcançou a legalidade, em 1985 e, hoje, vive uma de suas fases mais ricas e de grande influência políticas.



MULTIDÃO: o pequeno número do passado hoje conta-se em multidões

**Os 73 militantes de 1922 hoje são mais de 100 mil – são brasileiros que enfrentam o conservadorismo e lutam por um mundo mais avançado**

Mesmo tendo 87 anos de existência ininterrupta, o PCdoB é – pela idade média de seus militantes e filiados – o partido mais jovem do Brasil, no qual brasileiros que tem até 30 anos de idade tem forte atuação. O PCdoB quer um Brasil socialista, democrático e soberano, que só pode ser alcançado pela luta e força do povo brasileiro – este é o sentido principal de sua luta ●

## Forte presença social e institucional

Em 2008 o PCdoB deu um salto em sua participação institucional, com candidatos em 1.671 dos 5.564 municípios brasileiros, concorrendo em todas as capitais e cidades com mais de 200 mil habitantes.

O resultado foi o melhor da história do Partido em eleições municipais. Foram eleitos 42 prefeitos comunistas. A Bahia foi campeã, com 18 prefeitos. Depois vem o Ceará, com cinco; Pernambuco, quatro (inclusive Olinda, que tem prefeito comunista desde 2001). O Piauí elegeu três; Alagoas, Amazonas, Minas Gerais e Sergipe, dois cada, sendo que em Sergipe o Partido conquistou sua primeira capital, Aracaju;

Maranhão, Paraíba e Roraima egeram um prefeito comunista cada.

No legislativo, o Partido tem um senador (Inácio Arruda, eleito pelo Ceará em 2006); 12 deputados federais eleitos em 2006: Perpétua Almeida (AC); Vanessa Grazziotin (AM); Evandro Milhomen (AP); Alice Portugal e Daniel Almeida (BA); Francisco Lopes (CE); Flávio Dino (MA); Jô Moraes (MG); Osmar Júnior (PI); Edmilson Valentim (RJ); Manuela D'Ávila (RS); e Aldo Rebelo (SP). Naquele ano elegeu também 14 deputados estaduais.

Na eleição de 2008 a base de



BANDEIRAS COMUNISTAS e número da legenda (65) na campanha eleitoral

(UBM), na Confederação Nacional da Associação dos Moradores (CONAM), nos movimentos comunitário, LGBT, defesa do meio ambiente e da Amazônia, na luta

pelos direitos humanos, dos índios, das pessoas com deficiência, da defesa dos direitos da criança e do adolescente, dos direitos do consumidor, dos direitos dos idosos. Entre os trabalhadores tem presença ativa na Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB). Tem forte participação no Fórum Social Mundial e, entre os intelectuais e cientistas, através da Fundação Maurício Grabois (FMG).

vereadores do Partido cresceu muito, chegando a 608 representantes em câmaras municipais.

Os comunistas tem participação intensa, e que se consolida cada vez mais, no movimento social. Está presente em entidades como o Centro Brasileiro em Solidariedade aos Povos pela Paz (Cebra-paz), União de Negros pela Igualdade (Unegro), União da Juventude Socialista (UJS), União Brasileira de Mulheres

## Em defesa do Brasil e dos brasileiros

O Partido Comunista do Brasil tem um traço que mantém desde sua fundação, em 25 de março de 1922 – a defesa intransigente dos trabalhadores e do Brasil. E, na crise atual, esta é uma exigência que não pode ser deixada de lado.

O Partido apoia as medidas do governo do presidente Lula para enfrentar a crise, como o anúncio da construção de casas, o reforço do Plano de Aceleração do Crescimento (o PAC), o fortalecimento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a utilização das reservas internacionais para financiar as exportações.

Mas pensa que é preciso ir além disso, com a mudança da política monetária do Banco Central do Brasil e a queda na taxa de juros, que continua sendo a mais alta do mundo. É preciso também baixar a taxa de juros dos bancos privados, aumentar o investimento público, fortalecer os bancos estatais, defender o emprego e da renda do trabalhador. Tudo isso pode levar a um grande movimento nacional para livrar o país da recessão e do desemprego.

Esta é a opinião do PCdoB: na crise, mais do que em tempos “normais”, o principal é a defesa dos direitos dos trabalhadores e do povo. A ofensiva patronal contra o emprego, o salário e os direitos sociais precisa ser combatida de maneira decisiva pois o Brasil só pode ir para frente contando com suas próprias forças, e o principal delas é a força do povo, que não pode ficar refém dos interesses dos mais ricos, que sempre ganharam muito e, agora, querem defender esses ganhos, jogando o custo da crise no ombro dos trabalhadores. O PCdoB não aceita isso e trabalha para organizar o povo e lutar contra a ganância patronal.



### PCdoB na TV

Veja a opinião do PCdoB sobre a crise  
26 de março, 20:30 horas

Acesse também [www.pcdob.org.br](http://www.pcdob.org.br)



### CDM

Acesse também o portal da esquerda  
bem informado [www.vermelho.org.br](http://www.vermelho.org.br)  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois